

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO SEUS CONCEITOS E PARTICULARIDADES E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)

Geicimaria de Nazaré Castro da Silva ¹

Vanessa Nunes da Silva ²

RESUMO

O objetivo do trabalho é compreender a modalidade de ensino a distância e a partir da pesquisa identificar a contribuição da modalidade EaD para a expansão de ensino com o uso das tecnologias digitais. A pesquisa tem como base a pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. O campo educacional, sobretudo, o da Educação a Distância, passa por mudanças de valores e conceitos, principalmente em relação ao público-alvo que pode se beneficiar com essa modalidade de educação. A escolha por cursos a distância pode ser justificada pela necessidade inicial e/ou continuada impostas pela sociedade do conhecimento e um mundo globalizado. O ensino superior no Brasil passou por um intenso crescimento, sobretudo quando o acesso ao ensino superior passou a ser mais acessível, e nessa questão a Educação à Distância se destacou, pois, a partir da modalidade o ensino superior conseguiu atingir um público maior e grupos que têm diversas dificuldades impeditivas de cursar uma graduação presencialmente. A pesquisa justifica-se pela relevância da educação a distância para o processo de inovação educacional brasileira, pois ela é mediada por tecnologias digitais e tem contribuído também para a formação de professores, sendo uma preocupação identificar as particularidades desse ensino e o perfil dos acadêmicos que buscam essa modalidade, pois estudar a distância requer disciplina, dedicação e organização.

Palavras-chave: Educação a Distância, Tecnologias Digitais, Formação de Professores EaD.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a educação a distância voltada para a formação de professores com a principal intenção de descobrir o perfil dos estudantes desta modalidade e a contribuição da modalidade de ensino para a expansão do ensino. Buscar também evidenciar a contribuição para a formação de professores na modalidade EaD, bem como

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, silvaageicimaria@gmail.com

² Professor orientador: Me. Vanessa Nunes da Silva, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, vanessaead@hotmail.com

*Projeto de pesquisa monográfico - sem financiamento.

discorrer sobre as tecnologias utilizadas para a promoção desse ensino e com isso as habilidades que alunos desta modalidade adquirem durante a sua vida acadêmica.

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que o aluno e o discente estarão separados fisicamente, mas estarão interligados por alguma tecnologia, o que difere a modalidade do ensinopresencial, pois nela há a possibilidade de haver aprendizagem sem necessariamente estarem presentes no ambiente formal de estudos.

A modalidade a distância surge como um modelo de educação do futuro, pois é mediado pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Conforme Rocha (2013), “com o advento das ações computadorizadas e da comunicação, possibilitadas pela Internet”, foi possível a alteração das relações sociais e quebra de paradigmas. Nesse contexto, surge a possibilidade de oferta do ensino a distância a partir do uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação, que com sua inserção permitiu além da globalização a difusão do conhecimento, o que torna a educação a distância uma importante modalidade de estudos, pois a mesma não se limita ao ambiente formal de estudo com um livro e um professor.

Conforme Nunes (1994), a Educação a Distância constituiu um recurso de grande importância pelas quantidades de alunos que consegue atender o que difere de outras modalidades, pois consegue atender mais alunos sem perder a qualidade do ensino ofertado, devido principalmente o ensino ser mediado pelas novas tecnologias nas áreas da informação e comunicação.

O campo educacional, especificamente o da Educação a Distância, passa por mudanças de valores e conceitos, principalmente em relação ao público-alvo que pode se beneficiar com essa modalidade de educação. A escolha por cursos a distância pode ser justificada pela necessidade inicial e/ou continuada impostas pela sociedade do conhecimento e um mundo cada vez mais globalizado. Logo, essa pesquisa traz com problemática: Qual o perfil dos alunos que estão inseridos na modalidade a distância nos cursos de formação de professores?

O objetivo geral da pesquisa será compreender o ensino a distância para a expansão e inovação educacional; e com objetivos específicos as tecnologias da comunicação e informação utilizadas para a mediação do ensino a distância; discorrer sobre a formação docente tendo como suporte às tecnologias digitais, evidenciar o

perfil dos acadêmicos dos cursos de formação de professores na modalidade a distância.

Dito de outro modo, este projeto de pesquisa se preocupa com a compreensão do perfil dos acadêmicos EAD voltado para os cursos de licenciatura, buscando entender qual a relação pessoal que existe entre acadêmicos e a modalidade de ensino escolhida, mostrando também com essa pesquisa as principais vantagens de estudar a distância e suas peculiaridades.

O ensino superior no Brasil passou por um intenso crescimento, sobretudo quando o acesso ao ensino superior passou a ser mais acessível, e nessa questão a Educação à Distância alcançou grande destaque, pois a partir dessa modalidade o ensino superior conseguiu atingir um público maior, grupo esse que tem diversas dificuldades que impeça de cursar uma graduação presencialmente.

Com isso, essa pesquisa se justifica ainda pela relevância social da modalidade a distância para a inovação educacional brasileira, sendo perceptível os benefícios que a modalidade trouxe, pois, a partir dela pode-se inovar nas aulas, gerar oportunidades, encurtar distâncias e partilhar conhecimentos e além disso possibilitou a expansão do ensino para pessoas que estão localizados em áreas mais afastadas das Universidades ou Centro Universitários. Sendo ainda uma modalidade que consegue atender as necessidades de estudantes que não têm muito tempo para se dedicar aos estudos como adultos que trabalham e/ou possuem família para dedicar parte do seu tempo. Logo é uma preocupação identificar o perfil dos acadêmicos que buscam essa modalidade, pois estudar a distância requer disciplina, dedicação e organização.

METODOLOGIA

A pesquisa para elaboração do Trabalho será bibliográfica e documental e a abordagem da pesquisa será qualitativa. O embasamento teórico da pesquisa será nos autores, Araujo (2007), Alves (2011); Belloni (2001); Bauman (2001); Gouvêa e Oliveira (2006), Moran (2013), Pimenta (1999); Nóvoa (2009); Silva

(2012); Santaella (2007); Lemos (2010); Trivinões (2011), Pimentel (2000); Litto e Formiga (2009), Silva e Pereira(2013).

Os objetivos dessa pesquisa serão descritivos. Os objetivos uma vez sendo descrito preocupa-se em apontar os resultados obtidos com os dados estudados e coletados. Segundo Gil (1999) as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, e com isso o estabelecimento de relações entre variáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

As modalidades de Educação existentes estão compreendidas nas modalidades: presencial e a distância, sendo que na modalidade presencial o ensino é ministrado em

espaços formais e físicos, como a sala de aula mediada pelo professor, com encontros marcados sempre nos mesmos horários com a presença dos alunos. Na educação a distância, o ensino é realizado através de tecnologias da informação e da comunicação, sem a presença física de professores e alunos, sendo que esta modalidade é realizada pelo uso de tecnologias da informação e da comunicação, podendo haver momentos presenciais (ALVES, 2011).

Para Bernardo (2009), a Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, ou seja, o aluno irá se fundamentar a partir dos materiais apresentados, onde o seu desempenho é acompanhado por um conjunto de professores, sendo possível através da inferência de meios de comunicação tecnológicos, pois permite a comunicação a distância, conforme o conceito de Dohmem em 1967 (apud, Alves, 2011).

É perceptível que nos conceitos gerais de educação a distância, os autores defendem em modo geral que existe a separação espacial do docente e discente, e que é utilizado meios tecnológicos para a concretização das aulas, e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos.

Na perspectiva de Michael Moore e Greg Kearley (1996 *apud* Vermelho, 2014), a Educação a Distância é o APRENDIZADO PLANEJADO que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, que é caracterizado por uso de técnicas especiais de criação do curso e de instrução; usando como meio de comunicação as tecnologias digitais. Mas, não é excluída a condição da educação a distância ter encontros presenciais, pois há momentos educacionais que exigem a prática das atividades para maior propriedade.

Conforme, Keegan (1991, *apud* Alves, 2011), que na modalidade a distância existe a separação física entre o que ensina e o que aprende, o que se distingue do ensino presencial, definida como comunicação de mão dupla, logo, o autor defende que na modalidade a distância é interessante haver encontros ocasionais, pois em encontros os alunos podem se beneficiar de um diálogo com o professor ou com outros alunos, além dos encontros terem propósitos didáticos e de socialização.

No Brasil, a definição de Educação a Distância foi definida oficialmente por meio do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, nele é ressaltado a condição da educação à distância e suas exigências, o decreto diz sobre a educação a distância na

educação superior e reforça a necessidade de encontros presenciais.

Art.1º Para os fins deste Decreto caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2015)

No primeiro parágrafo do mesmo artigo defende que a educação a distância se organiza em metodologia, gestão e avaliação, estágios obrigatórios se for o caso, defesa de trabalhos de conclusão de curso, além de atividades pedagógicas práticas em laboratório como forma de complementação dos estudos mediados através das tecnologias digitais.

Os registros do uso de comunicação com o intuito de produzir conhecimento é referência desde a Antiguidade onde a comunicação com os discípulos fisicamente distantes encontra suas origens no intercâmbio de mensagens escritas. Pode-se apontar que na Grécia e em Roma existia o envio de correspondência e cartas de natureza científica nas quais comunicavam os acontecimentos do cotidiano pessoal e coletivos com principal intuito a instrução dos destinatários (SARAIVA, 1996).

Conforme Golvea & Oliveira (2006 *apud* Alves, 2011), o marco inicial da Educação a Distância foi um curso ofertado pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março de 1728, onde o Prof. Caleb Philipps, de *Short Hand*, oferecia material para o ensino através de envio de correspondências. A consolidação da educação a distância se deu somente no século XIX, a partir dos esforços da iniciativa privada onde professores dedicaram longos períodos de tempo e dedicação para a Educação a Distância começa a se institucionalizar.

Com a iniciativa do ensino por correspondências no curso de Gazeta de Boston, outras instituições aderiram a essa metodologia de ensino surgindo assim outras entidades interessadas em ofertar ensino por correspondências. Segundo Golvea & Oliveira (2006 *apud* Alves, 2011) no ano de 1829 na Suécia inicia-se o Instituto Lîber Hermondes, possibilitando a mais de 150.000 pessoas estudar na modalidade de Educação a Distância.

Em 1840, na Faculdade Sir IIsac Pitman, no Reino Unido, é inaugurado

também a primeira escola de ensino por meio de correspondência. Por sua vez, em 1856, em Berlim, inicia-se a Sociedade de Línguas Modernas sendo possível ensinar francês também por correspondência.

De acordo com Saraiva (1996), em 1873, em Boston, Anna Eliot Ticknor fundou a *Society to Encourage Study at Home*. Em 1891, Thomas J. Foster, em Scamton (Pennsylvania) inicia um curso sobre medidas de segurança no trabalho de mineração, o International Correspondence Institute. Ainda em 1891, a administração da Universidade de Wisconsin aprova proposta apresentada pelos professores de organização de cursos por correspondência nos serviços de extensão universitária.

No ano subsequente, foi criada uma Divisão de Ensino por Correspondência, no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América com direcionamento para a preparação de docentes por meio de correspondências, em 1992 inicia também cursos de correspondência na União Soviética (GOLVEA & OLIVEIRA, apud Alves, 2011)

Com o aumento da oferta dos serviços dos correios houve também o seu aperfeiçoamento e conforme os meios de transportes passaram a ser mais ágeis, sobretudo, o desenvolvimento tecnológico também se desenvolveu no campo comunicação e da informação contribuiu para que houvesse notoriedade maior para o desenvolvimento da educação a distância. (SARAIVA, 1996).

Com a expansão dos meios de comunicação e informação se inicia o ensino por meio do rádio e televisão. Em 1945 o *Japanese National Public Broadcasting Service* inicia seus programas escolares pelo rádio, usado para complementar e melhorar o ensino da escola oficial.

No ano de 1947, iniciou-se na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, (França), a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias por meio da Rádio Sorbone, em seguida, já é usado a televisão, como meio educativo. Em 1956, a *Chicago TV College* (Estados Unidos) foi fonte de transmissão de programas educativos influenciando assim outras universidades para o ensino a distância por meio da televisão. (Golvea & Oliveira, 2006 apud Alves, 2011)

No decorrer do século XX, a educação a distância ganha maior notoriedade e expansão e surge a necessidade de mudar o ensino por correspondência absorveu novas ideias para proporcionar um ensino a distância com maior agilidade mediado

pela inserção tecnológica. Dito de outro modo, foi evidenciado o reconhecimento de uma nova modalidade de ensino e a inserção das tecnologias digitais, que possibilitou a universalização e democratização do acesso ao conhecimento, além de ser uma modalidade que atende uma demanda grande de alunos, sem perder a qualidade de ensino, atende as demandas de espaço, tempo, eficiência e eficácia.

Os primeiros registros da Educação a Distância no Brasil foram no século XX, portanto acredita-se que as primeiras experiências dessa modalidade de ensino não tenham sido registradas. Segundo Alves, (2011), no Brasil, em 1904 foi registrado na primeira edição do Jornal do Brasil, a oferta de profissionalização por meio de correspondências para datilógrafo. Já em 1923, um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquete-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia cursos na área da linguagem, dando início à educação a distância pelo rádio.

Segundo Saraiva (1996), a partir da década de 60, começaram a aparecer com maior expressividade os registros de programas de Educação a Distância. Sendo criando um órgão que deu sustentáculo para a Educação a Distância, mantido pelo o Ministério da Educação e Cultura, criou-se o Programa Nacional de Teleducação (Prontel), o qual era responsável por apoiar os movimentos e programas para a teleducação no Brasil.

Em 1939, surge em São Paulo, o Instituto Monitor, sendo considerado o primeiro órgão destinado a oferecer cursos profissionalizantes sistematizados por meio de correspondência, o qual levava o nome de Instituto Rádio Técnico Motor. Posteriormente, surge o Institui Universal Brasileiro, segundo instituto que oferecia cursos na mesma organização, fundado em 1941, o qual foi responsável pela a formação profissionalizante de cerca de 200 mil alunos (ALVES, 2011).

No início da Educação a Distância, é perceptível que os meios de informação e comunicação ainda eram poucos desenvolvidos, ocasionando assim em uma aprendizagem que não atendia as necessidades de tempo e espaço. A educação por Rádio e mediado por correspondência usava-se material impresso, enviado previamente para o endereço dos alunos, o qual levava um grande espaço de tempo para chegar aos destinatários.

Segundo Silva e Pereira (2013), os registros das informações bibliográficas da educação a distância no Brasil foram poucos, portanto dificulta uma a elaboração de um histórico com grande rigor de exatidão nessa modalidade de ensino, levando em

consideração que a maioria das experiências, inclusive, o ensino por correspondência, não tiveram registros. Com a iniciativa do Instituto nos cursos profissionalizantes e abertos no Brasil, a Educação a Distância teve destaque também nos cursos de formação de professores, atualização e formação continuada, permanecendo até os dias atuais.

De acordo, com Alves, (2011), em 1979, a Universidade de Brasília, considerada uma das precursoras no advento da Educação a Distância, no nível superior no Brasil, desenvolveu cursos difundidos por jornal e revistas, a partir dessa iniciativa é criado, em 1989 o Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância (CEAD), considerado o lançamento do Brasil EaD.

Ressalta Silva e Pereira (2013), que uns dos programas que se destacou foi os projetos LOGOS e LOGOS II, criado em 1973, financiado pelo o Ministério de Educação (MEC), o que tinha a função de dar formação aos professores leigos. O projeto contribui de forma significativa para tal formação. O LOGOS I iniciou-se como uma primeira etapa experimental e já o LOGOS II foi desenvolvido a nível nacional para contribuir na formação dos professores, anos mais tarde, já em 1990, o Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB) substituiu esse projeto para outro no mesmo enfoque denominado como o Programa de Valorização do Magistério.

Conforme Pimentel (2000), dentre os programas que tiveram destaque na formação de professores, tem o CETEB (Centro de Ensino Tecnológico de Brasília), criado em 1965, financiado também pelo o Ministério da Educação, o qual tinha o objetivo de dar formação de recursos humanos. É criado em 1979 a 1983 O POSGRAD (Pós-graduação Tutorial a (1979-83) pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES-MEC), no nível experimental, o qual foi administrado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT).

O desenvolvimento da Educação a Distância sofreu no início as dificuldades dos meios de transportes e da mediação do ensino, tornando cada vez mais dificultosa a aprendizagem, por tais meios, sendo necessário uma adaptação e formas mais eficientes da informação chegar até os estudantes.

É desenvolvido, em 1974 a 1967, o Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares, denominado como Projeto Saci, que inicialmente foi realizado de forma experimental, por iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inep). O projeto inovou ao propor um sistema nacional de teleducação por uso de

satélite, o qual atendia o ensino fundamental e formação de professores. O sistema foi subdividido em duas etapas, sendo considerado o Experimento Educacional do Rio Grande do Norte (Exern), um dos projetos destinado aos três primeiros anos no ensino fundamental e a outra para o treinamento de professores, sendo mediado por rádio ou televisão (SARAIVA, 1996).

A iniciativa da Educação a Distância na formação de professores se destacou, mas muitos dos órgãos não se mantiveram por um grande espaço de tempo, devido principalmente ao despreparo para ofertar essa modalidade de ensino. Os meios de comunicação utilizados, como: rádio, jornal, revista, tele-educação via satélite, não atendia toda a clientela, pois nem sempre o público-alvo tinha acesso aos meios e o material produzido não atendia a realidade social dos estudantes.

O que é acrescentado por Silva e Pereira (2013), ao afirmarem que os programas brasileiros ofertados na modalidade distância tendo como objetivo a formação de professores, no século XX, não se estruturaram devido à falta de organização e planejamento dos materiais pedagógicos, por exemplo o material impresso, que não atendia as necessidades regionais e diversidades dos alunos. Portanto, essa forma de produzir uma educação a distância falhou, pois, a extensão territorial brasileira é enorme e cada região tem suas particularidades, dentre elas o acesso aos recursos tecnológicos que era o principal recurso utilizados pelos programas.

O que é presente entre todos os programas de educação a distância é a mediação tecnológica no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o uso da tecnologia da informação e comunicação. Segundo Castells (2013 *apud* SILVA E PEREIRA, 2013), elenca exemplos de meios de comunicação definidos como tecnologias da informação e comunicação, o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação, software e hardware, e o setor de telecomunicação/rádiodifusão, optoeletrônica, a engenharia genética.

Cabe ressaltar que o uso da tecnologia deve ser planejado de tal modo que propicie um conhecimento do que está se ensinando, considerando o leque de tecnologias é importante separar e planejar a que melhor se adequa ao público que está se trabalhando.

Conforme Pimentel (2000), o planejamento de cursos de formação docente na modalidade EaD deve partir do princípio de que deve haver uma otimização das

aplicações e funções da tecnologia para atender as necessidades e evidenciar as possibilidades de acesso e usos para o ensino.

O que é corroborado por Silva e Pereira (2013) ao afirmarem que a internet juntamente com os ambientes de aprendizagens (AVA's) contribuem significativamente para a aquisição de novas aprendizagens, pois permitem a interação no processo de ensino e aprendizagem. Dito de outro modo, os ambientes virtuais têm características interativas e dinâmicas ao fazer uso de processos síncronos (chats, videoconferências) e assíncronos (fórum de discussão, blogs, aulas atividades).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados dessa pesquisa é possível compreender o perfil dos alunos da modalidade a distância nos cursos de formação de professores como pessoas que desejam mudar sua realidade através dos estudos, e com isso, a educação a distância é uma importante aliada por proporcionar uma flexibilidade ao estudar, e além disso, por proporcionar um ensino estruturado, preciso e organizado, assim como as contribuições que a Educação a Distância traz para os acadêmicos inseridos, o estudo trouxe para evidência a comunidade científica os pontos positivos da modalidade de ensino e sua importância para a expansão do ensino superior, sobretudo, nos cursos de formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com a pesquisa que o ensino a distância, permitiu uma expansão significativa do ensino uma vez que permitiu resgatar pessoas que não buscavam mais os estudos, para realizar uma graduação. A problemática pode ser respondida, pelo entendimento de os acadêmicos que buscam a educação a distância são pessoas que possuem interesse em desenvolver habilidades para boa vivência em sociedade, ascensão social e melhoria na prática, o perfil dos acadêmicos é de pessoas dedicadas, organizadas e disciplinadas que dentre diversas responsabilidades tem o compromisso de desenvolver outras aprendizagens através dos estudos.

No quesito da formação de professores a educação a distância destaque-se por ser um modelo inovador da educação, pois aliado as tecnologias digitais desenvolvem nos futuros professores habilidades tecnológicas que serão necessárias para uma boa prática em sala de aula, tendo em vista, o mundo globalizado em que se vive.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, V. 10, 83–92, 2011.

BARDIN, **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Editora Edições 70, 2016. BRASIL.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 4 Disponível: Acesso em :01 de abril de 2021 GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADUA, E.M.M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórica-prática.** 13^a.ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2007.

PIMENTEL, N.M. **A Educação a Distância no Contexto da Formação Continuada:** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SARAIVA, T. **Educação a distância no Brasil: lições da história.** Em Aberto, Brasília, DF, v. 16, n. 70, p. 17-27, 1996. Disponível em: <<http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2076/2045>>. Acesso em: 29 de setembro de 2019.

SILVA, V. N.; PEREIRA, I. C. **A Políticas públicas, formação de professores e a Universidade Aberta do Brasil.** XXI Simpósio de Estudos e Pesquisas da FE/UFG, Goiânia - GO, 2013.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VERMELHO, Sônia Cristina. **Educar em Revista.** Edição Especial n. 4/2014, p. 263-268. Curitiba: UFPR, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00263.pdf>. Acesso em: 04 de out de 2020.